

EDITORIAL

SAÚDE NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Natal/RN, 10 de janeiro de 2025

Caros leitores,

A saúde, enquanto direito humano fundamental e componente essencial da dignidade e qualidade de vida, tem passado por profundas transformações na contemporaneidade. Em meio a um cenário global marcado por intensas mudanças sociais, econômicas, tecnológicas e ambientais, discutir saúde hoje exige uma visão ampla, interdisciplinar e crítica sobre os múltiplos fatores que afetam o bem-estar das populações. Este editorial propõe uma reflexão sobre as complexidades da saúde no mundo atual, abordando seus desafios, avanços e caminhos possíveis.

Vivemos em uma era marcada por contrastes. Ao mesmo tempo em que a medicina e a tecnologia oferecem avanços impressionantes no diagnóstico e tratamento de doenças, persistem desigualdades alarmantes no acesso aos serviços de saúde. Enquanto setores privilegiados usufruem de sistemas altamente especializados, milhões de pessoas enfrentam a ausência de cuidados básicos. A saúde contemporânea, portanto, não pode ser compreendida dissociada das estruturas sociais e das políticas públicas que sustentam (ou fragilizam) os sistemas de atenção.

A pandemia da COVID-19 escancarou de maneira contundente a fragilidade de muitos sistemas de saúde e a urgência de políticas integradas e solidárias. Mais do que uma crise sanitária, vivenciamos uma crise civilizatória, que expôs as interdependências globais e a necessidade de cooperação entre nações. Além disso, evidenciou o papel estratégico da ciência, da pesquisa e da comunicação científica na formulação de respostas eficazes e baseadas em evidências.

Por outro lado, a saúde mental ganhou relevância inédita no debate público e acadêmico. O ritmo acelerado da vida moderna, os impactos das redes sociais, o trabalho precarizado, o isolamento e as incertezas do mundo contemporâneo têm levado ao aumento de transtornos como depressão, ansiedade e burnout. Esse cenário exige novas

abordagens no cuidado em saúde, que considerem o indivíduo em sua integralidade, respeitando contextos socioculturais e subjetivos.

A promoção da saúde também deve ser pensada a partir da perspectiva da intersetorialidade. Habitação, alimentação, educação, trabalho, mobilidade e meio ambiente são determinantes sociais que influenciam diretamente as condições de saúde das pessoas. A atuação articulada entre diferentes setores do poder público e da sociedade civil é essencial para promover ações efetivas e sustentáveis.

A inserção das tecnologias digitais nos serviços de saúde, como a telemedicina, os prontuários eletrônicos e o uso da inteligência artificial, tem ampliado horizontes, mas também impõe dilemas éticos e desafios na garantia da equidade. É preciso assegurar que tais ferramentas não reforcem exclusões, mas sim sirvam para democratizar o acesso e melhorar a qualidade dos cuidados.

Nesta edição da *Revista Pesquisa em Saúde*, reunimos artigos que exploram diferentes facetas da saúde na contemporaneidade: desde estudos sobre políticas públicas, práticas de cuidado e formação de profissionais até investigações sobre os impactos sociais e culturais nas dinâmicas de saúde e doença. São contribuições que alimentam o debate e enriquecem o conhecimento necessário para enfrentar os desafios atuais com rigor científico e compromisso social.

Convidamos, portanto, leitoras e leitores a refletirem conosco sobre os caminhos possíveis para uma saúde mais justa, humana e inclusiva. Que este número inspire novas pesquisas, práticas transformadoras e políticas que coloquem a vida e o bem comum no centro das decisões. Afinal, pensar a saúde na contemporaneidade é, acima de tudo, pensar o futuro que desejamos construir.

Boa leitura!

Editora Amplamente